

Mantega quer crédito mais disciplinado

Ministro nega que o governo quer impor redução de prazos dos financiamentos

VIVIANE MONTEIRO
BRASÍLIA

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou ontem que o governo está preocupado com a expansão do crédito no País e quer que o financiamento e a demanda cresçam de forma equilibrada nos próximos anos. Porém, ele descartou a possibilidade de o governo lançar medidas para conter o crédito por temer o recrudescimento da inflação.

De olho no aumento das operações de crédito, que cresceram cerca de 25% a 30% entre janeiro e fevereiro, o ministro informou que se reunirá nesta quarta-feira com o setor financeiro para esclarecer se os bancos estão concedendo financiamento com responsabilidade.

"Eles vão dizer se o crédito está caminhando de forma segura, sustentável, pois tenho em mente que o crédito deve ser seguro; eu vou perguntar ao setor financeiro se eles acham que o atual ritmo de crédito está adequado e se é um crédito seguro", disse.

Equilíbrio

Na prática, disse o ministro, o governo quer evitar o excesso de crescimento da concessão de crédito e equilibrar o ritmo de financiamento. Entretanto, o ministro negou que o governo estude formas de limitar o prazo de financiamento, principalmente para a indústria automotiva, na qual o licenciamento de veículos novos cresce entre 25% e 30%.

"Não mencionei prazo para o financiamento, embora acredite que um prazo de 80 e 90 meses seja um número elevado de prestações", disse o ministro. "E não há nenhuma medida do governo neste sentido", complementou.



Ministro da Fazenda se reunirá amanhã com o setor financeiro

O ministro disse ainda que também tem conversado, em outros casos ainda vai conversar, com as indústrias automotiva, siderúrgica e de cimento, sobre o nível de capacidade instalada desses setores, considerados os car-

ros-chefes da economia e evitar as importações. No caso da indústria automobilística, o ministro disse que o nível de utilização de capacidade instalada é elevado, entre 84% e 85%.

Capacidade instalada

"As reuniões que vamos ter e temos tido serão para verificar o aumento da capacidade instalada e quais são as perspectivas de investimento; ou seja, temos que estimular esses setores a aumentarem os investimentos de modo que possam atender a demanda."

A idéia do governo, disse Mantega, é garantir que o atual ritmo de crescimento da economia seja sustentável, que perdure por um longo período de tempo e que não venha a ser "abortado". Mantega afirmou que serão concedidos a setores carros-chefes da economia estímulos de investimento, para evitar o desequilíbrio entre oferta e demanda. Parte desses incentivos, disse, está no "pacote" da política industrial.